

Pelo vale escuro

L.: Othoniel de Campos Motta 1878-1951; M.: Mina Roch 1898



1. Pe - lo va - le es - cu - ro se - gui - rei Je - sus,



mas por ti se - gu - ro, ven - do a tu - a luz,



o meu pas - so in - cer - to tu di - ri - gi - rás;



ao sen - tir - te per - to, nun - ca per - co a paz.

1. Pelo vale escuro seguirei Jesus,
mas por ti seguro, vendo a tua luz,
o meu passo incerto tu dirigirás;
ao sentir-te perto, nunca perco a paz.

2. Os espinhos tantos que nos vêm sangrar,
são remédios santos para nos curar:
onde existe a graça do bondoso Deus,
tudo o que se passa nos conduz aos céus.

3. Não há dor que seja sem divino fim.
Faze, ó Deus, que a Igreja compreenda assim.
E, apesar das trevas, posso ver, Senhor,
que tu mesmo a levas com imenso amor.

4. Breve a noite desce, noite de Emaús,
e meu ser carece de te ver, Jesus;
companheiro amigo, ao meu lado vem!
Fica, ó Deus comigo, infinito bem.